

## **A Tática e a Técnica da Reportagem Esportiva no Brasil<sup>1</sup>**

**AUTOR:** Luciano Victor Barros Maluly<sup>2</sup> (docente - Universidade Anhembi-Morumbi)

**Resumo:** Este artigo possibilita uma reflexão sobre as principais fases da reportagem no jornalismo esportivo, desde a pauta até a elaboração do texto. A responsabilidade, a atitude crítica e o conhecimento prévio permitem ao repórter elaborar um roteiro para a cobertura jornalística, eliminando assim alguns erros durante a coleta de dados. O conjunto de informações desvincula a imprensa da promoção de eventos esportivos, além de auxiliar o público na interpretação dos fatos.

**Palavras-chaves:** jornalismo; esportes; reportagem.

### **Introdução**

A reportagem esportiva possui aspectos diferentes de alguns setores do jornalismo, porque numa competição as personagens já são conhecidas previamente e o levantamento da pauta, por possuir informações extras, auxilia o trabalho do repórter. Os dados são selecionados com tempo e cabe tanto ao pauteiro, quando o veículo dispõe desse profissional, quanto ao repórter inserir informações adicionais durante a transmissão. Se o jornalista possui apenas com dados factuais, são duas as explicações: ou ele possui poucas informações sobre o fato ou a pesquisa acrescentou muito pouco à cobertura.

O trabalho de reportagem começa com o interesse do jornalista em conhecer previamente todos os aspectos que envolvem uma competição ou um noticiário. É pelo processo de levantamento de dados que as idéias vão surgindo e, assim, o texto começa a tomar corpo. Se o repórter desconhece o assunto, o tempo para coleta de informações e para compreensão do fato torna-se um empecilho à produção. A notícia acaba sendo construída, pela ausência de referenciais, por informações que acrescentam muito pouco ao público que absorve aquela notícia.

O jornalismo trabalha, primeiramente, com dados escolhidos pela equipe de reportagem, mas que são determinados pelo acontecimento. Os dados dependem da característica daquela cobertura, mas no jornalismo esportivo o fato vem sempre antes, porque a data, o local e a competição já estão

---

<sup>1</sup> NP 18 – Comunicação e esporte

<sup>2</sup> Luciano Victor Barros Maluly é doutor em Ciências da Comunicação pela Eca/Usp, mestre em Comunicação Social pela Umesp e graduado em Comunicação Social – Jornalismo – pela Universidade Estadual de Londrina (Uel). É docente da Universidade Anhembi-Morumbi. E-MAIL: lumaluly@uol.com.br

previamente marcados. As personagens já foram, na sua maioria, escolhidas, e o repórter acaba dependendo apenas do desenrolar dos fatos. E isso não é somente para coberturas de competições, mas para treinos, preparativos e desfechos de noticiários. Afinal, no jornalismo esportivo, tudo que envolve o fato é importante e isso só depende da quantidade e da qualidade da informação que é transmitida. Se um repórter repete demais alguns dados é que ele possui somente tais dados, mas se a notícia é diferenciada e possui algo novo é que ele pesquisou e está munido de informações extras.

A pauta possui elementos que são primordiais para o desenvolvimento da matéria como um histórico dos personagens envolvidos e do fato que está por acontecer. Nele, todos os aspectos devem ser desenvolvidos: os principais dados da vida pessoal e profissional dos personagens, os resultados anteriores dos clubes e dos atletas dentro daquela competição ou mesmo em eventos anteriores, os principais confrontos entre os competidores e os episódios que fizeram parte daquela disputa. O histórico da competição também é incluído, porque é dele que depende o interesse do público pelos clubes e pelos atletas, assim como as regras da competição, não só do esporte, mas também do próprio torneio.

A torcida é um ponto de observação na pauta porque sua participação interfere diretamente no resultado de uma competição. A quantidade expressiva de torcedores (Corinthians ou Flamengo, as maiores torcidas do Brasil) ou a localização, se um clube ou atleta atua próximo de sua torcida (se o clube ou atleta atuam em casa) são informações adicionais à matéria e que devem ser incluídas na pauta. No caso do Brasil, as torcidas organizadas tornaram-se parte do espetáculo e da cobertura jornalística e, por isso, não podem passar despercebidas.

Os bastidores de uma partida ou de um noticiário também são incluídos porque a competição está se desenrolando. O conjunto de informações anteriores ao fato é relatado, como as contusões, os treinamentos, a escalação, a classificação, o doping, as punições, a torcida, o regulamento, a comissão técnica (principalmente os treinadores), as federações, a imprensa, entre outros.

A matéria esportiva começa, antes, muito antes, ao término da competição anterior. Se o atleta ou clube participa de um torneio, o outro já está em pauta, porque os eventos desportivos são sequenciais. O repórter começa assim uma peregrinação ao saber sintetizar todas as informações incluídas na pauta. O maior número de informações auxilia na composição textual e na produção da matéria.

As informações são coletadas com a pesquisa em arquivos e entrevistas com as fontes iniciais. Os dados permitem ao repórter estar preparado para a escolha dos entrevistados e para a própria entrevista de campo. Quando ele conhece o assunto e os entrevistados é possível colher

informações que ele ainda não possui e acrescentá-las na matéria. A ausência de informações sobre os envolvidos e/ou sobre o assunto tira a credibilidade do repórter que pode, pelo desconhecimento, ser manipulado pelo entrevistado ou mesmo legitimar uma fonte imprópria, que ele escolheu no local do fato ou mesmo pautou sem antes conhecê-la. É evidente que, no âmbito jornalístico, o repórter coleta informações no local do fato, mas também é importante possuir fontes já pautadas e pesquisadas.

A pauta é apenas um referencial para a cobertura, com dados brutos e condicionados aos bastidores e ao fato. A matéria é de responsabilidade do repórter que detecta e transmite o que é realmente importante para o público e para os envolvidos na informação. Se ficar preso à pauta, o jornalista possibilita a interferência das fontes duvidosas e da própria empresa jornalística.

### **A Pesquisa**

Qualquer tipo de pesquisa jornalística requer do profissional uma atenção especial diante dos dados, porque nem sempre eles são confiáveis. Um documento necessita de uma verificação do jornalista antes de ser transmitido. As publicações dos meios de comunicação de massa são documentos acessíveis e com fontes consideráveis, mas é importante confirmar com a fonte produtora ou mesmo com as especializadas a validade daqueles dados. Outra maneira de conferir a veracidade dos dados é comparando documentos. Uma notícia, geralmente, é publicada em vários meios de comunicação e, por isso, o jornalista tem a possibilidade de confrontar e verificar as publicações.

As novas tecnologias, principalmente a internet, facilitaram a procura por dados antes de difícil acesso. Após a análise e captação da informação, o jornalista confirma com as fontes se aquele dado é válido ou não. A matéria fundamentada apenas pelo recurso das novas mídias é perigosa, pois, nem sempre, a informação colocada via internet é confiável. Os meios eletrônicos servem como instrumento de auxílio na busca de informações, mas muitos dados são brutos, o que serve de alerta para os profissionais de comunicação.

Os arquivos dos meios impressos como jornais e revistas e de emissoras de televisão e rádio são documentos um pouco mais confiáveis porque o jornalista pode citar de onde tirou determinadas informações e mesmo porque há uma legitimação junto ao produtor e aos responsáveis pela publicação. Muitos arquivos já estão disponíveis na web e os dados possuem validade para publicação. O erro na captação da informação é possível porque muitos dados transmitidos pela imprensa podem ser falsos. É importante, portanto, sempre desconfiar de uma publicação.

Além de confirmar com os responsáveis pela notícia a validade da informação ou mesmo comparar dados, o jornalista tem de tomar cuidado com o desenrolar da matéria, porque um fato vai se desenvolvendo conforme os acontecimentos. Torna-se perigoso divulgar uma informação recortada antes do desfecho do fato. Assim, as publicações jornalísticas devem ser consideradas como um todo, ou seja, do começo ao final da apuração da notícia. Uma cobertura jornalística pode possuir apenas uma publicação, mas muitas notícias requerem uma quantidade de matérias para explicar um fato.

As publicações de caráter científico (artigos, livros, teses, dissertações e monografias) são reconhecidas como fontes confiáveis para a produção de uma matéria, contudo a especulação científica e tecnológica diante do novo ou mesmo do inédito trouxe ao jornalismo uma desconfiança diante dos fatos divulgados, já que os meios de comunicação de massa poderiam ser utilizados como propagadores de falsas promessas ou falsas experiências, e não como divulgadores de ciência e tecnologia. Uma pesquisa é publicada quando os dados já foram previamente testados e, assim, se tem uma validade desse tipo de informação. O repórter desvincula-se do inédito e utiliza as pesquisas e as produções já comprovadas cientificamente, porque ele (jornalista) pode ser persuadido a elaborar uma matéria muito mais de caráter publicitário do que jornalístico.

Produções artísticas e culturais como literatura, cinema, teatro, música, entre outras são fontes úteis para o aprimoramento da matéria esportiva. O jornalista consegue explorar um contexto amplo na matéria, fugindo da cobertura simples e factual da competição. Uma disputa pode ser transformada em espetáculo, com personagens e histórias. Se um atleta foi personagem de um livro ou é semelhante ao protagonista ou mesmo quando uma história é parecida com a outra, a analogia enriquece de detalhes a reportagem. A cobertura é fundamentada com diversos referenciais. Além de auxiliar na criação do texto, as informações artísticas e culturais são também utilizadas como um dado novo na matéria, como é o caso da participação de um atleta em um filme ou de uma personalidade ou de uma modalidade que esteja no conteúdo de um livro. A informação jornalística é sempre respeitada como um relato que acrescenta algo ao público.

A pesquisa é elaborada de forma rápida e perceptiva. Em poucos minutos, o repórter consegue recolher as informações necessárias para a sua matéria. É importante, possuir um banco de dados sobre determinado assunto. O conteúdo do arquivo é composto por um resumo do assunto, matérias já publicadas em outros meios de comunicação, endereços de sites, principais fontes (pessoas ligadas ao tema com endereço, fone, fax, e-mail para contato), títulos de obras já produzidas (livros, peças de teatro, filmes, fotografias, etc), entre outras informações.

## **A entrevista**

A fase de coleta de dados para a reportagem chega ao ponto crucial com a elaboração das entrevistas. Elas servem para buscar informações complementares ao fato, justificar os dados e humanizar a matéria. Os entrevistados são as personagens da narrativa, porque os fatos estão condicionados a participação deles no desenrolar da história. Sem eles, a reportagem perde o teor jornalístico. Os entrevistados são escolhidos conforme o grau de envolvimento com o acontecimento e seus depoimentos são interpretados pelo jornalista.

A escolha dos entrevistados é o momento mais delicado da reportagem esportiva. Numa competição, seria normal entrevistar os atletas envolvidos e recolher respostas dos competidores. A matéria estaria pronta com o informe do torneio e dos envolvidos nele, mas cabe ao jornalista perceber que, no esporte, uma disputa envolve personagens que nem sempre estão competindo, como é o caso da comissão técnica, árbitros, dirigentes dos clubes e das federações, torcedores e a própria imprensa. Os profissionais de outras áreas também são entrevistados para dimensionar o trabalho dos profissionais que atuam no esporte, como da área da saúde, direito, administração etc.

Os competidores são as principais personagens da competição e para entrevistá-los o repórter precisa conhecer os principais detalhes da carreira daquele atleta. Alguma virtude, como a altura ou a velocidade, o local de treinamento ou se a torcida está a favor são pontos que o jornalista pode explorar durante a entrevista. Antes, durante e depois da competição, aquele detalhe é o referencial para a cobertura. Se outro fato acontece, o jornalista condiciona a matéria ao novo aspecto, mas é primordial possuir um referencial, porque é aquele fundamento que o atleta vai explorar durante a competição. Se ele falhar, pode ser o fator da derrota, mas se ele acertar, pode ser o início de uma vitória. As perguntas são colocadas de acordo com a competição e entre os competidores, porque cada um, mesmo em competições coletivas, possui um diferencial que o destaca no universo esportivo.

A preparação física é um elemento que interfere diretamente no resultado de uma competição. Uma série de resultados negativos de um atleta pode estar ligada à condição física dele. Uma contusão que o atingiu seriamente e ainda está em fase de tratamento, o retorno antecipado de uma contusão, uma alimentação (des)balanceada, uma preparação física (in)adequada, a adaptação ao local da competição (clima, altitude etc), entre outros, interfere na performance do atleta. O jornalista esportivo precisa estar atento aos últimos resultados do atleta e interpretar se aquele competidor (atleta ou equipe) possui realmente condições de vitória. Constrói-se um aspecto real da disputa para o público, eliminando uma falsa expectativa diante do resultado. O jornalista

despreparado envolve o público na disputa e mostra os competidores como iguais. A expectativa da vitória é para todos (apesar de o acaso ser uma das características do esporte), mas ela também causa a decepção. O dever do jornalista é levar as informações ao público e deixar que ele as interprete. Caso o atleta esteja preparado é importante colocar essas virtudes, assim como os problemas que passou.

O perigo está em esconder do público algumas informações ou detalhes que poderiam ser ditos antes do resultado final. Um atleta que obteve resultados negativos durante o ano tem menos possibilidades de vencer uma competição, ao contrário de um atleta com resultados positivos e que não teve nenhum problema físico durante o calendário. O jornalista esportivo passa a armar um cenário das competições, com as personagens sendo construídas por meio de fatos. As perguntas são elaboradas de acordo com o universo vivido pelo atleta. A questão escolhida é que vai dimensionar o momento do atleta e suas reais chances numa competição esportiva.

Assim como o aspecto físico, o emocional também pode interferir na performance do atleta e o jornalista deve tomar cuidado com este fator. Problemas pessoais apenas serão explorados fora dos torneios porque já existe um desconforto do atleta diante do fato e a concentração do competidor pode ser prejudicada. Casos como envolvimento na justiça ou problemas de saúde com o atleta ou a família interferem na notícia e podem criar comoção ou mesmo uma falsa interpretação em relação ao noticiário. Evitar o sensacionalismo na informação é importante para a cobertura esportiva. É até interessante citar aquele fato, mas não explorá-lo intensivamente, principalmente com uma série de perguntas sobre o problema, fazendo com que o público fique muito mais interessado na vida do atleta do que em sua performance durante a competição.

A comissão técnica é a equipe de apoio e, geralmente, é dela que o repórter vai conseguir informações sobre a condição de cada um para a competição. Um atleta lesionado ou fora de forma ou mesmo com algum problema psicológico é um dado esclarecedor para o público, assim como se ele está evoluindo em algum aspecto ou se atingiu a condição física e psicológica ideal. A tática da comissão técnica para uma competição como a escalção, os meios de preparação (alimentação, concentração, altitude etc) e as informações sobre outros atletas são alguns dos fatores que influenciam no resultado.

O repórter observa, primeiramente, se os competidores possuem uma comissão técnica adequada para uma disputa. Muitas vezes, os clubes ou atletas não têm nem comissão técnica, como um profissional de educação física, um médico, um fisiologista, um nutricionista, um fisioterapeuta, um psicólogo, um enfermeiro do esporte, entre outros. No mínimo, o repórter observa se alguém

possui alguma formação em educação física, caso contrário, é necessário destacar que a preparação do atleta foi deficiente e sua performance não é a ideal. Se mesmo assim o atleta conseguir algum resultado positivo, é importante destacar seu talento, mesmo sem as condições ideais. Observa-se quem é o responsável pela equipe (geralmente é o treinador) e pergunta-se a ele e também ao atleta, se o trabalho de determinado profissional complementaria o treinamento.

Outro fator que interfere no resultado e pode ser informado ao público é se a comissão técnica elaborou um planejamento para uma competição. O repórter, desde o noticiário, observa as fases de treinamento e, com perguntas relacionadas aos atletas ou clubes, elabora um questionário de perguntas relacionadas à preparação. O período de treinamento em relação a uma disputa (a quantidade de dias para preparação tática, técnica e física), o local de preparação adequado ou com poucas condições de uso (campos ou ginásios esburacados ou com grama alta, entre outros), a concentração (se o atleta tem como se comunicar com os familiares ou se o dormitório é confortável), a alimentação balanceada, o vestuário (calçados, uniformes...), o transporte ideal para a distância (ônibus, avião, trem...) são pontos que podem ser explorados já que determinam as condições mínimas para um ser humano que se dedica exclusivamente ao desporto.

As estatísticas dos atletas também auxiliam na preparação porque determinam os elementos de instabilidade do atleta ou da equipe. O jornalista esportivo pode ilustrar a reportagem com números, como os principais fundamentos utilizados durante a competição ou no decorrer da carreira, além dos pontos fracos que são e podem ser explorados pelos adversários.

Os integrantes da comissão técnica, especialmente os treinadores, tem a tradição de omitir para a imprensa a tática que vai ser utilizada numa competição. “Esconder o jogo” é um artifício para surpreender o adversário. O jornalista tem de respeitar a decisão da comissão técnica, mas com as informações dos últimos esquemas táticos explorados nas competições é possível determinar o elemento surpresa e os elementos que serão utilizados pelos concorrentes. As perguntas são elaboradas de acordo com as características de cada um, os pontos fortes e os defeitos. A velocidade, a altura, a força, entre outros são elementos primordiais para uma competição individual. Já no coletivo, é possível também alertar sobre a força do conjunto de uma equipe. Se ela joga ou treina há algum tempo com os mesmos atletas e com a mesma comissão técnica, o estilo de jogo já está predeterminado, mas se a equipe troca muito de comissão técnica e de atletas sua característica é uma surpresa, valendo muito mais o valor individual do que o coletivo.

A arbitragem é o elemento decisivo no decorrer de uma disputa. Um erro pode prejudicar o trabalho de um ano inteiro, mas torna-se parcial e antiético por parte do jornalista julgar um árbitro

por uma falha durante o jogo. O público tem o direito de saber o porquê do erro, como forma de esclarecimento, mas jogar o torcedor contra o juiz é perigoso. Outro fator é ficar explorando o erro passado de um árbitro. Se ele errou numa disputa anterior, não quer dizer que vai errar agora. O trabalho jornalístico visa informar sobre quais as condições de cada árbitro para dirigir uma disputa, ou seja, a condição física (se está bem preparado e no peso ideal) e técnica (se o juiz conhece as regras, se possui a bagagem ideal para conduzir uma disputa, pelo número de competições que participou e está participando, se possui curso de educação física ou algum curso oficial etc.).

As entrevistas com árbitros são complexas, pois muitos não admitem interferência em seu trabalho, mas o jornalista deve insistir nas aplicações das regras e na ética do desporto como um todo. Um árbitro polêmico que geralmente cria confusão é um exemplo. Justamente por desprezar as regras ou desejar ser o centro das atenções, ele acaba sendo alvo dos jornalistas que exploram seus erros e exageros. A insistência do repórter em polemizar a figura de determinado árbitro desvia a atenção do público para a arbitragem que sempre acaba julgando previamente aquele árbitro e, assim, qualquer erro é motivo de taxaço e polêmica. A preparação do árbitro e a aplicação das regras continuam sendo o mais importante na notícia esportiva. Cabe ao repórter explorá-las no noticiário por meio de entrevistas com os árbitros, a comissão de arbitragem, as federações, os profissionais de educação física e os especialistas em arbitragem, como ex-árbitros e professores.

Os depoimentos coletados dos dirigentes, os chamados cartolas, são motivados pela necessidade do jornalista em obter informações extras para sua matéria. Os investimentos nos atletas ou nos clubes por intermédio de contratações, dispensas, benefícios e punição de pessoal (comissão técnica, atleta e demais funcionários) ou mesmo na parte física (reformas nas instalações do clube e aquisição de equipamentos) são determinantes para o jornalista perceber se a agremiação está se preparando para a competição a que está inscrita. O jornalista pergunta sobre as condições dos atletas e das equipes para a disputa conforme o investimento.

Os regulamentos também estão condicionados aos dirigentes. O jornalista avalia, anteriormente, o regulamento e seleciona os pontos duvidosos antes de questionar os cartolas. Se mesmo assim, algum artigo continuar obscuro, o jornalista procura um especialista em legislação desportiva e continua confrontando suas dúvidas com os dirigentes. O jornalista mostra os pontos duvidosos e esclarece o que pode acontecer na competição com a opinião dos dirigentes e dos juristas.

Os torcedores, ou aqueles que participam diretamente de treinos e jogos, são figuras participantes da cobertura jornalística. Toda a informação transmitida pelo repórter vai ser confrontada com a atuação dos competidores. Se a performance for diferente da informação, o jornalista pode criar um elo de frustração diante da expectativa do torcedor. O jornalista transmite as informações que realmente podem interferir durante o desenvolvimento de um torneio.

O público fica precavido sobre a real possibilidade de vitória. A responsabilidade do jornalista é grande, pois o torcedor fica, muitas vezes, condicionado por aquilo que o repórter transmite. O jornalista vai preparado para a entrevista porque sabe quais são os argumentos dos torcedores. Se uma equipe está com seu principal jogador suspenso ou se um atleta vem de sucessivas derrotas, o torcedor pode predeterminar uma fraca atuação por determinados motivos, mas se o jornalista deixou de informar sobre os acontecimentos, os torcedores irão trabalhar com outros referenciais.

A participação dos torcedores é fundamental para a performance do atleta, principalmente, quando o atleta está atuando próximo de sua torcida ou na cidade natal. Outro ponto é quando os resultados anteriores foram positivos ou negativos. Uma seqüência de vitórias ou derrotas aumenta ou diminui a ansiedade do torcedor por um resultado positivo. O comparecimento dos torcedores ao local de competição também interfere. Um estádio lotado traduz a confiança da torcida num bom espetáculo ou num resultado positivo, mas o estádio vazio significa o desinteresse por aquele jogo. O jornalista observa os fatos e questiona o espectador sobre quais dúvidas ele possui sobre os atletas e equipes e quais os pontos positivos que ele atribui para a possibilidade de vitória. O jornalista acaba mostrando o quanto o torcedor está informado, mesmo sendo o esporte um espetáculo de entretenimento.

Os profissionais de imprensa também são fontes numa cobertura jornalística. O trabalho de alguns especialistas, mesmo de outros meios de comunicação, é benéfico para a captação de informações. Muitas vezes, os colegas de profissão possuem um conhecimento maior sobre determinado assunto, seja uma equipe, um atleta ou uma competição. A opinião deles torna-se necessária para complementar uma notícia. Além disso, o profissional de comunicação é uma fonte que possui credibilidade junto ao público. A preocupação do jornalista é escolher um profissional que seja especialista no assunto, e não apenas um amigo ou colega. As perguntas relacionam-se somente ao tema da matéria. A intimidade e a discussão sobre jornalismo são deixadas de lado, pois o tema é sobre esportes e não sobre o jornalista. A pauta é conduzida com precisão, sem preservar,

nem ferir o colega, mas com clareza dos fatos. O diálogo é entre dois profissionais sobre um tema esportivo e não com dois colegas conversando sobre esportes.

Os especialistas são profissionais das mais variadas áreas do conhecimento (humanas, exatas e biológicas) e seus depoimentos auxiliam no esclarecimento de determinado assunto que não está claro para o jornalista. O depoimento de determinados profissionais serve também para o repórter desvincular-se das fontes oficiais ou daquelas que estão totalmente envolvidas com o fato. Uma informação nova é importante para complementar a matéria e desvendar dúvidas que podem prejudicar a interpretação do público.

Se o repórter possui uma dúvida sobre o regulamento de um torneio, torna-se necessário o depoimento de um advogado especializado em direito esportivo. A opinião de um médico é importante no caso da cirurgia que afastará um atleta de determinada competição. Um matemático é importante no caso da pontuação em torneios que podem determinar a classificação de uma equipe ou atleta. Na reforma de um estádio ou de um complexo esportivo, o engenheiro civil e o arquiteto são fontes com credibilidade. O especialista é o elemento que vai proporcionar um possível esclarecimento extra-oficial sobre o fato. Os depoimentos de profissionais vinculados às fontes oficiais, que fazem parte da notícia, são necessários, mas o fato de possuir vínculo com a fonte torna sua opinião parcial. Desta forma, a opinião de um outro especialista no assunto pode ampliar a informação e ajudar o público na interpretação de determinado fato.

Os especialistas auxiliam na compreensão de pontos diretamente ligados ao esporte, principalmente, a educação física, o direito, a farmácia, a medicina, entre outros. Diante da competição, o profissional de educação física trabalha como um consultor de esportes que vai ampliar a visão do público, e também do repórter, sobre o evento já que possui um conhecimento determinante para a compreensão básica dos aspectos físicos, táticos e técnicos da equipe ou atleta, além de esclarecer as regras do torneio e as reais possibilidades de cada um. O mesmo pode ser observado com os outros profissionais, no direito, o aspecto jurídico, como a legislação desportiva e os regulamentos, na farmácia e na nutrição, sobre os componentes das substâncias ingeridas pelos atletas, como medicamentos e nutrientes, na medicina, diante de problemas relacionados à saúde do atleta e assim por diante. Os especialistas participam da matéria indiretamente, para esclarecer dúvidas sobre o conteúdo da matéria. O repórter elimina assim lacunas que podem complicar o entendimento de público diante do noticiário esportivo.

Todas as pessoas envolvidas de forma direta ou indireta na notícia são fontes de consulta para o repórter esportivo. O jornalista escolhe os entrevistados que podem contribuir para o

esclarecimento dos fatos. Sempre haverá competidores numa disputa, seja ela individual ou coletiva. O repórter mescla todos os competidores, trazendo as chances de cada um na competição. A entrevista com diversos profissionais é para ilustrar o que prejudica ou contribui para a performance do atleta, seja esses dados condicionados ao aspecto físico, tático, técnico, político, estrutural, entre outros.

As perguntas são sempre abertas, diretamente relacionadas ao assunto, mas com a possibilidade sempre de um diálogo entre a fonte e o jornalista como forma de adquirir dados para esclarecer a importância de um fato esportivo, sem privilegiar um ou outro competidor, mesmo sendo ele favorito numa disputa. Com a pesquisa e as entrevistas realizadas, o jornalista esportivo parte para a fase decisiva da seleção dos dados que vai possibilitar a construção da matéria.

### **A seleção de dados e a elaboração do texto**

Após a coleta dos dados, com a pesquisa e as entrevistas, o jornalista seleciona as principais informações para a elaboração do texto. A primeira informação é aquela que vai direcionar o texto e o jornalista esportivo opta pelo último acontecimento ou aquele que interferiu diretamente no desenvolvimento do fato. A contusão de um atleta, uma suspensão pela federação ou a convocação para uma seleção (seja do país ou para algum evento esportivo) são acontecimentos que podem influenciar na performance de um competidor. O jornalista coloca o fato em destaque no início da matéria por ser o ponto de referência.

Outros fatores que interferem na performance do atleta são as últimas campanhas, o mando de jogo modificado, chuvas de última hora, o favoritismo para uma conquista, a rivalidade entre os adversários, entre outros. São muitas as intervenções no desenrolar de uma competição e seria difícil listar todas, mas o jornalista que cobre o cotidiano do esporte tem de estar atento aos últimos acontecimentos que envolveram uma disputa. Inicia-se o texto com o fato que está mais próximo do público, porque é essa informação que modificou por último a rotina dos fatos e tem uma probabilidade maior de influenciar no andamento de uma competição.

Ao detectar qual será a abordagem principal, o jornalista parte para a informação direta sobre a competição, com dados ligados diretamente à competição. São talvez os dados mais fáceis de coletar e os que merecem maior atenção. Um erro no horário, no local da competição, no preço dos ingressos, na escalação de uma equipe (incluindo comissão técnica e dirigentes), no nome dos atletas, da comissão técnica, dirigentes, árbitros, na classificação do campeonato, entre outras, acarreta uma falta gravíssima porque o público compra aquela informação como prestação de serviços e vai se orientar por meio dela.

As informações checadas com as fontes oficiais, como organizadores e competidores, são as mais confiáveis, e as que devem ser selecionadas. O repórter deve tomar cuidado em se pautar pelos dados recolhidos de outros meios de comunicação, por não serem fontes oficiais da competição, nem dos atletas e nem dos clubes. A errata é injustificável neste caso porque a fonte consultada não foi a ideal e não possui credibilidade para a mensagem.

O enfoque inicial vai direcionar o texto e seu desenvolvimento é o componente principal nesse momento de elaboração do texto. Trabalha-se aqui um esclarecimento sobre o último fato que interferiu na disputa. É um momento da atualidade, com as notícias mais recentes sobre aquele acontecimento. O jornalista esportivo possui diversos dados, desde fontes documentais a entrevistas indiretas (tipo fone ou e-mail), mas seu trabalho é de interagir essas informações com o trabalho de campo. O repórter seleciona as informações que recolheu no local de treino ou no local da competição ou ainda com entrevistas realizadas diretamente com os envolvidos e complementa com os dados que já possui. Assim, ele pode perceber alguns fatores que interferiram diretamente no acontecimento. A informação principal ou a última notícia é captada e transmitida por aquele repórter que esteve realmente envolvido com o fato.

O erro em captar a informação apenas pela pesquisa e pela entrevista indireta é que o julgamento por parte do jornalista ficou condicionado ao fato secundário ou a interpretação de terceiros. Sua participação como integrante do fato foi nula por estar ausente no processo de cobertura do acontecimento. A matéria fica condicionada ao depoimento das fontes que podem conduzir ou manipular a informação como queiram. A participação do repórter no local do fato é, no jornalismo esportivo, um elo de ligação entre o público e o evento, além de ser a demonstração de que os fatos estão sendo narrados de acordo com o ocorrido.

As entrevistas feitas no local facilitam a fase de coleta de dados. O diálogo direto do repórter com os envolvidos amplia e ilustra o trabalho de reportagem por causa da proximidade com os personagens. Além disso, o repórter torna-se testemunha do fato, por estar presente no local. A entrevista de campo traz consigo a complexidade das relações na cobertura esportiva e na construção da notícia. Nada como sentir o ambiente, de estar cara a cara com o entrevistado, de observar o comportamento dele diante das questões que são colocadas na hora pelo entrevistador, que, ao perceber o momento crítico, coloca uma questão fora da pauta. A ruptura da comunicação interpessoal é um perigo para a própria profissão, pois elimina a complexidade da entrevista. O comunicador passa de sujeito para objeto.

Relacionar o entrevistado sobre determinado assunto não é função do público, mas sim do jornalista que tem a responsabilidade diante da divulgação da matéria. O público acredita no jornalista, em suas fontes e naquilo que está sendo divulgado. A participação direta do comunicador numa entrevista torna-se essencial, pois ele é o representante do público diante do tema abordado. Uma pergunta bem colocada do jornalista instiga o público como se fosse ele o entrevistador. O jornalista esportivo, pela relação com o tema, está sempre em contato direto com o entrevistado, o que facilita a coleta de dados no local de treino ou da competição.

A fase de preparação, no caso de noticiários anteriores ao fato, e de performance, no caso da cobertura da competição, é o momento crucial desta fase da reportagem no jornalismo esportivo. O repórter expõe ao público o que realmente aconteceu com os participantes e contextualiza, por meio de informações adicionais, o trabalho dos atletas, seja individual ou coletivamente. Tudo o que ocorreu durante a fase de preparação foi observado durante a competição. Uma preparação física inadequada ou uma contusão, por exemplo, influenciaram a performance do atleta durante o torneio. O jornalista esteve atento a todas as fases e condicionou a performance do atleta ou da equipe, à fase de preparação. Uma notícia transmitida pelo repórter esportivo começou muito antes da competição, ou seja, no primeiro dia de treinos.

Durante os noticiários, o jornalista esportivo transmite de forma direta como foi a preparação dos atletas para uma competição e os fatos que influenciaram essa fase do trabalho. O público é informado da preparação física e do desenvolvimento em campo nos treinamentos antes da disputa. As entrevistas realizadas com os atletas e a comissão técnica posicionam o público sobre o trabalho realizado no local de treinamento. Se algum fato anormal interferiu no cotidiano dos treinamentos, o jornalista busca esclarecê-lo com as pessoas responsáveis pelo ocorrido, seja dirigentes, torcedores, imprensa, além da comissão técnica e dos atletas. Caso necessário, como dissemos, busca o complemento com o depoimento de especialistas. O mesmo acontece para complementar, caso seja necessário, a informação diária.

Já durante a disputa, o jornalista relata os acontecimentos conforme a seqüência de lances ocorridos durante a competição. A sensibilidade e o conhecimento do repórter são fundamentais porque depende dele a seleção dos fatos principais. O trabalho vai desde da chegada do atleta ao local da competição, passa pela disputa e termina quando todos vão embora. Ele tem de estar atento a todos os fatos que ocorreram na disputa, destacando os principais na matéria. O fato de um atleta ter o aquecimento prejudicado momentos antes da partida ou a desistência de um competidor, mesmo que não seja favorito, pode interferir no resultado final da competição. O mesmo acontece

durante a disputa, quando um atleta desperdiça a chance de uma vitória por um erro de conclusão ou quando é penalizado pelos juizes. No final, destacam-se os vencedores e os derrotados, mas cabe ao jornalista condicionar o resultado à fase de preparação e também ao talento dos competidores, destacando o motivo que ocasionou a vitória ou derrota.

As entrevistas realizadas durante a competição são colocadas conforme as fases do acontecimento, ou seja, antes, durante e depois da competição, respectivamente, pois a mistura das declarações pode ocasionar confusão diante da seqüência temporal do fato. A opinião principal sempre é dos atletas, depois vem a comissão técnica, dirigentes, torcedores e especialistas, a não ser que um deles interfira diretamente no resultado, como por exemplo, a interrupção de um torneio por causa de um dirigente que adentrou ao local de competição. As entrevistas esclarecem sobre os atributos e as falhas dos trabalhos das equipes e dos atletas diante do resultado final.

O jornalista então mescla os fatos com os depoimentos, trabalhando-os em seqüência, sem deixar nenhuma dúvida sobre o que realmente aconteceu naquela competição. A matéria possui uma ligação com os fatos passados que foram transmitidos em matérias anteriores sobre a fase de preparação. O resultado final é mostrado pelo repórter como decorrente de uma série de fatores.

No final da matéria, o jornalista esportivo começa a trabalhar a próxima notícia, ou seja, a competição posterior. Ele destaca o novo evento e alerta sobre as dificuldades e os atributos para a disputa. A contusão de um atleta é um problema a resolver e que pode atrapalhar a performance futura. A cobertura jornalística começa, novamente, com pesquisas e entrevistas, porque, muitas vezes, o próximo compromisso vai incluir diferentes competidores, torneios e fatos.

## Bibliografia

- ALSINA, M. R. *La construcción de la noticia*. Barcelona: Paidós, 1989.
- BORIN, J. *A notícia e as suas versões, no espaço e no tempo dos grupos de pressão*. [Tese] São Paulo: ECA/Usp, 1981.
- CASTAÑÓN RODRÍGUEZ, J. *El lenguaje periodístico del fútbol*. Valladolid: Secretariado de Publicaciones, Universidad, D.L. 1993.
- CHAPARRO, M. C. *Pragmática do jornalismo - buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994.
- DAMATTA, R.A. *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- FONSECA, O. J. A. *O cartola e o jornalista – influência da política clubística no jornalismo esportivo*. [Tese] São Paulo: Eca/Usp, 1981.
- HELAL, R. *Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HEIZER, T. *O jogo bruto das Copas do Mundo*. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.
- HITCHCOCK, J.R. *Periodismo desportivo*. Santa Fé de Bogotá: Editorial Voluntad, 1993.
- HOHENBERG, J. *O jornalista profissional*. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.
- KOVACH, B. & ROSENSTIEL, T. *Os elementos do jornalismo*. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
- KUNCZIK, M. *Conceitos de jornalismo: norte e sul - Manual de Comunicação*. São Paulo: Edusp, 2001.
- LAGE, N.A. *Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MEDINA, C.A. *Entrevista, diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.
- MELO, J.M. de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MUNIZ, S. & FERRARI M.H. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.
- REBELO, A. & TORRES, S. *CBF/NIKE: As investigações da CPI do futebol na Câmara dos Deputados desvendam o lado oculto dos grandes negócios da cortolagem e passam a limpo o futebol brasileiro*. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- SALDANHA, J. *Na boca do túnel*. Rio de Janeiro: Gol, 1968.
- TAMBUCCI, P. L.; OLIVEIRA, J.G.M. e SOBRINHO, J.C. *Esporte & jornalismo*. São Paulo: Cepeusp, 1997.
- TUCHMAN, G. *La producción de la noticia*. México: Gill, 1983.
- VAN DIJK, T.A. *La ciencia del texto*. Barcelona/Buenos Aires: Paidós, 1983.